

# Prefácios de Vianna na coleção Brasiliana: estratégia de legitimação e construção da autoria

*Vianna's introductions for the Brasiliana collection: a strategy  
to build and legitimate authorship*

**Giselle Martins Venancio<sup>1</sup>**

*Artigo recebido e aprovado em novembro de 2007*

## Resumo:

Francisco José de Oliveira Vianna é um dos mais reconhecidos intelectuais brasileiros das primeiras décadas do século XX, um dos pioneiros dos estudos sociológicos no Brasil e um dos principais autores do chamado pensamento autoritário. Sua trajetória editorial - iniciada na *Revista do Brasil* - atingiu o ápice com a inclusão de títulos de sua autoria na coleção *Brasiliana*, editada pela Companhia Editora Nacional. A presente comunicação tem como objetivo principal analisar os prefácios escritos por Vianna para os livros de sua autoria publicados nesta coleção, entre os anos de 1931 e 1947, com vistas a identificar as suas estratégias de legitimação de suas idéias e o seu processo de construção de autoria.

## Palavras-chave:

Francisco José de Oliveira Vianna - Coleção Brasiliana - Prefácios

## Abstract:

Francisco José de Oliveira Vianna is one of the most important Brazilian intellectuals of the first decades of the XX century, one of the pioneers of the sociological studies in Brazil and one of the main authors of the so called authoritarian thought. His trajectory as an author - which started in *Revista do Brasil* - reached the top with the inclusion of his titles in the *Brasiliana* Collection published by the Companhia Editora Nacional. This paper has the main goal of analysing the prefaces written by Vianna for the books of his own authorship

<sup>1</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Pós-doutorado Junior/FAPEMIG junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Associada ao grupo de pesquisa *Brasiliana: leituras e escritos da Nação*, sob a supervisão da professora Eliana de Freitas Dutra. O presente texto é parte do quarto capítulo de sua tese de doutorado intitulada *Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)*, RJ: UFRJ, 2003.

published in this collection, between the years of 1931 and 1947, trying to identify his strategies to legitimate his ideas while self-constructing himself as an important author.

---

**Keyword:**

Francisco José de Oliveira Vianna - Coleção Brasileira - Prefaces

Em 1987, a editora Itatiaia, de Belo Horizonte, e a Editora da Universidade Federal Fluminense, de Niterói, lançaram de forma conjunta um livro inédito de Francisco José de Oliveira Vianna<sup>2</sup>: *História social da economia capitalista no Brasil*. Embora o texto tenha sido publicado trinta e seis anos após a sua morte, ocorrida em 1951, o livro veio a público com um prefácio do próprio autor, no qual ele afirmava:

Devo declarar que não considero nem este estudo, nem o outro, consagrado ao pré-capitalismo, trabalhos definitivos. Não; representam apenas um bosquejo, uma tentativa de lineamento, um ensaio, que para ser completo exigiria maior profundidade de investigação. Como aparecem neste livro, são capítulos em esboço, antes croquis de capítulos, capítulos ainda não concluídos, em que há numerosos pontos de incerteza ou de dúvida, corrigíveis, espero, numa terceira revisão mais cuidadosa.<sup>3</sup>

O que surpreende, nas palavras de Vianna, não é o fato dele se referir a um texto ainda incompleto, apenas esboçado. Como este é um livro póstumo<sup>4</sup>, ele poderia ter sido organizado a partir de anotações, rascunhos, de uma delimitação inicial que não teve tempo de se completar em função da morte do autor. O que causa admiração é justamente a questão de Vianna ter deixado

---

<sup>2</sup> Oliveira Vianna nasceu em Saquarema, no ano de 1883. Sexto filho de uma família de proprietários de terras, publicou, aos 37 anos, seu primeiro livro, concluído dois anos antes: *Populações Meridionais do Brasil*. Sua trajetória, até este momento, incluía a formação em ciências jurídicas e sociais, em 1905 e a docência de Direito Judiciário e Penal e de Direito Industrial, desde 1916, na Faculdade de Direito de Niterói. Mais tarde, Oliveira Vianna viria ocupar, ainda, diversos cargos na burocracia estatal, tais como, diretor do Instituto de Fomento Agrícola, em 1926, Conselheiro do Interventor Ari Parreiras, em 1930, Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho, de 1932 a 1940, e Ministro do Tribunal de Contas da União, de 1940 a 1951. Além disso, participou da Comissão revisora das leis da Justiça do Trabalho, em 1939.

<sup>3</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio. *História social da economia capitalista no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, Rio de Janeiro: Eduff, 1987, pp. 19-21.

<sup>4</sup> edição deste texto foi possibilitada, segundo Paim, pela ação de Helio Benevides Palmier, antigo secretário de Oliveira Vianna, que guardou os originais, padronizou as notas e elaborou a resenha bibliográfica que acompanha o texto. Ver: PAIM, Antonio. Apresentação. In: VIANNA, Francisco José de Oliveira. *História social da economia capitalista no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, Rio de Janeiro: Eduff, 1987, p. 15.

concluído, junto a esse "bosquejo" de texto, um prefácio. A existência do prefácio pronto sugere, no mínimo, uma deliberada intenção de publicação de uma obra que, segundo ele, permanecia inacabada. Além disso, o que realmente surpreende é o fato de que, com esta atitude, Vianna tenha conseguido alcançar a estranha situação de prefaciador a publicação póstuma de algumas de suas notas e esboços de pesquisa, posição bastante curiosa.

Curiosa, mas não estranha às práticas de escrita desenvolvidas por Oliveira Vianna ao longo de sua vida. Francisco José de Oliveira Vianna foi um intelectual de grande importância na primeira metade do século XX, à medida que a ele se atribuem alguns dos primeiros estudos de sociologia realizados no país, como também a inspiração e a concepção da regulamentação legal dos direitos trabalhistas<sup>5</sup>.

Autor de vasta obra e referência incontornável quando se trata de pensar o Brasil, Vianna era mesmo uma figura rara. Entre os seus hábitos particulares estava o de ser sempre prefaciador de si mesmo. Todos os seus livros publicados possuíam, invariavelmente, um texto inicial no qual apresentava as idéias principais a serem desenvolvidas, os autores que o haviam inspirado, uma breve análise dos limites de sua obra, os projetos em andamento e a afirmação da estabilidade e da harmonia entre os seus diversos trabalhos.

A cada novo livro, novo prefácio. Esta atitude se repetia mesmo quando o exemplar lançado era apenas a reedição de um título anterior. Vianna escrevia prefácios a cada nova edição, a cada novo lançamento. Esta era a oportunidade dele se dirigir diretamente aos seus leitores numa fala marcada pela tentativa de explicar, justificar e mantê-los sempre em contato direto com o autor.

Assim, por meio dos prefácios que escreveu para os seus próprios livros, Oliveira Vianna construiu, na sua obra publicada, auto-representações constantemente reelaboradas. Neles, ele escrevia programas de escrita anunciando o que ainda estava por vir e respondia aos críticos, divulgando idéias que acabariam por serem incorporadas pelos próprios analistas. Atitudes comuns a outros autores que prefaciam seus próprios textos. Afinal, o ato de prefaciador textos de sua própria autoria traduz uma clara intenção de orientar a leitura de suas obras conformando a sua recepção junto ao público leitor<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> VENANCIO, Giselle Martins. Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliveira Vianna. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 28, 2001, p. 27-28.

<sup>6</sup> Daniel Puglia chama atenção para aspecto semelhante ao estudar prefácios dos livros de Charles Dickens e Machado de Assis. Ver: PUGLIA, Daniel. *Charles Dickens e Machado de Assis: prefácios aos leitores*. [www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br). (acessado em 22 out. 2006)

Ao lermos os prefácios de Vianna, vemos que neles podemos obter diversas informações sobre suas leituras, seus livros e sobre a recepção de suas obras. Porém, neste texto, nossa atenção recairá sobre um aspecto particular destes prefácios: a arte de uma construção pública de si, desenvolvida por Oliveira Vianna. Nosso objetivo é considerar os prefácios de Vianna como uma escrita auto-referencial, uma expressão de si, uma narrativa que busca não somente destacar a notoriedade do autor, mas também construir um auto-retrato perene para o seu leitor<sup>7</sup>. Desta forma, mais que textos que minimizavam as possíveis críticas e salientavam a originalidade e a profundidade de suas análises - mesmo quando o livro em questão não correspondia à qualidade destacada -, os prefácios de Vianna serão aqui analisados como um caminho possível para identificar uma forma de elaboração de sua identidade - como autor e sujeito - para o seu leitor. Nesta escrita, diretamente endereçada ao leitor, como numa carta, Vianna estabeleceu um diálogo direto com aqueles que liam os seus textos, elaborando uma identidade pessoal, uma originalidade de seu eu e de suas idéias<sup>8</sup>.

Nossa análise se centrará sobre os prefácios escritos por Vianna que foram publicados em seus livros editados na coleção *Brasiliana*, organizada pela Companhia Editora Nacional, a partir de 1931. A escolha dos textos publicados nesta coleção justifica-se pelo fato da inserção de Vianna neste catálogo ter significado a sua entrada no panteão dos autores nacionais, pois, a partir da *Brasiliana*, seus livros ganharam status de interpretação legítima da realidade nacional. Isto garantiu a Oliveira Vianna uma consagração intelectual, bem como lhe permitiu tornar pública sua análise sobre os diversos aspectos da realidade nacional.

### *Vianna na Brasiliana*

Oliveira Vianna foi um dos autores com maior número de livros editados pela *Brasiliana*. A maioria dos livros escritos por ele, durante os anos 20, foi reeditada, nos anos 30, por esta coleção considerada

<sup>7</sup> Segue-se, aqui, a idéia de auto-retrato sugerida por Eneida Maria Souza no texto *Autoficções de Mário*. In: SOUZA, Eneida Maria. *A pedra mágica do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1999, pp. 191-215. Segundo esta autora, a noção de auto-retrato, tomada a Michel Beujour, permite compreender a configuração de um sujeito - ou de uma identidade - composto fragmentariamente por meio de diversas narrativas.

<sup>8</sup> Importante destacar que Vianna utilizava ainda outros caminhos para a construção de sua identidade como autor por meio de estratégias auto-referenciais. Um dos mais significativos é o seu hábito de citar constantemente textos de sua própria autoria, alguns referidos como “em elaboração” e jamais publicados, como é o caso do livro *O Ariano no Brasil*. Sobre esta questão, ver: VENANCIO, Giselle Martins. *Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003 (tese de doutoramento).

uma das mais importantes já editadas no Brasil. A *Brasiliana*<sup>9</sup> foi a primeira das coleções de estudos brasileiros publicadas no país. Seu sucesso acabou criando um modelo e impondo um estilo de coleções caracterizadas por aglutinarem interpretações do Brasil. Durante os anos 30, 40 e 50, a Difusão Européia do Livro, a Civilização Brasileira, a Livraria José Olympio e a Livraria Editora Martins dedicaram-se á organização de outras coleções semelhantes: a *Corpo e Alma do Brasil*, a *Retratos do Brasil*, a *Documentos Brasileiros* e a *Biblioteca Histórica Brasileira*, que visavam estudar a realidade brasileira desvendando, mapeando e caracterizando seus múltiplos aspectos.

A *Brasiliana*, criada em 1931, fazia parte, inicialmente, de um projeto editorial mais complexo, lançado pela Companhia Editora Nacional, que se intitulava *Biblioteca Pedagógica Brasileira*<sup>10</sup>. Esta coleção, organizada por Fernando de Azevedo, subdividia-se em cinco séries: literatura infantil, atualidades pedagógicas, livros didáticos, iniciação científica e *brasiliana*.

Ao organizar esta coleção, a editora buscava criar uma estratégia para o estabelecimento de uma identidade editorial determinada pela escolha dos textos, pelos autores eleitos e pela apresentação gráfica. O surgimento desta coleção marcou significativamente o mercado editorial brasileiro. A seleção dos textos e autores incluídos na coleção *Brasiliana* obedeceu ao critério de encontrar ensaios que popularizassem a interpretação da história e da realidade nacional. Neste sentido, a reedição da obra de autores já consagrados e dos relatos de viajantes balizava a seleção realizada para a coleção.

Os textos de Vianna publicados na *Brasiliana* foram: *Populações Meridionais do Brasil* (São Paulo, Monteiro Lobato & Cia, 1920, 1ª ed.) e 3ª edição, *Brasiliana*; *Evolução do Povo Brasileiro* (publicado na 1ª edição com o título de *O Povo Brasileiro e sua evolução*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, 1922), 2ª edição *Brasiliana*, 1933, 3ª edição, *Brasiliana*, 1938; *O Idealismo na Constituição* (Rio de Janeiro, Terra do Sol, 1927, 1ª edição), 2ª edição, *Brasiliana*, 1939; *Raça e assimilação*, 1ª edição, *Brasiliana*, 1932 e 2ª edição, *Brasiliana*, 1934.

A quantidade de textos publicados nesta prestigiosa coleção nos anos 30 demonstra uma boa recepção da obra de Vianna e um percurso

<sup>9</sup> Sobre as coleções de temas brasileiros publicadas nos anos 20, 30 e 40, ver o importante estudo de Heloísa Pontes, “Retratos do Brasil: editores, editoras e “coleções Brasilianas” nas décadas de 30, 40 e 50” in: Sérgio Miceli (org.). *História das ciências no Brasil (vol 1)*. São Paulo: Vértice/ Ed. dos Tribunais, IDESP, 1989, pp. 359-483.

<sup>10</sup> Até o volume 304 (de 1958), a *Brasiliana* fez parte da coleção *Biblioteca Pedagógica Brasileira*. A partir daí ela passou a se constituir numa coleção independente.

que justifica a consideração de que ele se construiu como um dos mais importantes intelectuais do período. Mais ainda se considerarmos que nos anos 30 a Brasileira viveu o seu mais importante momento editorial.

Nos anos 40, mais dois títulos de Vianna são reeditados na Brasileira: pequenos estudos de psicologia social, em 1942, e Problemas de política objetiva, em 1947.

Nestes livros, Vianna investigou os fundamentos da organização social e econômica do Brasil a partir da observação da história colonial; percebeu a evolução das instituições políticas; compreendeu o papel desempenhado pelas idéias liberais no movimento de queda do Império e organização do Estado Republicano; analisou os diversos grupos e raças que compunham a sociedade brasileira e traçou um projeto para tirar o Brasil do atraso em que se encontrava.

### *Prefácios de Vianna: as invenções de si na obra publicada*

Nestes livros, assim como em todos os outros de sua autoria, Oliveira Vianna estabeleceu com os leitores estabeleceu uma forma específica de diálogo: uma conversa pública (e publicada), dirigida àqueles que o leriam e de quem esperava uma recepção positiva às suas idéias. Os prefácios aos seus próprios livros se tornaram o espaço privilegiado de fala direta de Vianna ao seu público. Diante do leitor imaginário, ele argumentava, explicava, justificava, esclarecia demonstrando que era o público - e não exclusivamente a crítica - que detinha o privilégio do julgamento de suas idéias<sup>11</sup>.

Os prefácios demandavam também do leitor um comportamento positivo em relação aos seus livros, configurando claramente uma situação na qual o discurso proferido buscava engendrar uma prática de leitura.

Os prefácios de Vianna à sua própria obra obedeciam, freqüentemente, a uma estrutura recorrente. Quando eram introdutórios às primeiras edições continham uma antecipada alusão a críticas que poderiam vir a ser feitas, uma listagem dos pontos mais frágeis do texto apresentado e suas justificativas. No caso das reedições, Vianna expunha brevemente as críticas já produzidas e as respondia<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Observação semelhante faz Germana Sales ao afirmar que os prefácios escritos pelos ficcionistas que viveram no século XIX *concediam ao leitor o poder de aprovação, outorgando-lhe autoridade (...)*. SALES, Germana Maria de Araújo. *Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas (1826-1881)*. Campinas: Unicamp, 2001 (tese de doutoramento).

<sup>12</sup> É necessário fazer uma referência à excelente análise que Luis de Castro Faria elabora sobre alguns prefácios escritos por Oliveira Vianna. Este trabalho inspirou muitas idéias aqui consideradas. FARIA, Luiz de Castro. *Oliveira Vianna: de Saquarema à alameda São Boaventura, 41 – Niterói*. O autor, os livros, a obra. Rio de Janeiro: Relume Dumará/UFRJ, 2002.

Embora tenha sido esta a estrutura reiteradamente utilizada, é possível perceber, em seus diversos livros publicados, tipos distintos de prefácios a partir do que ele prioritariamente destacava: há os que chamam a atenção para a estabilidade da obra que está sendo elaborada, tentando demonstrar a homogeneidade da sua produção; há aqueles nos quais Vianna aprofunda o debate com os críticos; e os que projetam o futuro de sua produção editorial.

Ao escrever e reescrever prefácios, Oliveira Vianna agia no sentido de conformar a recepção de seus textos, enunciando a forma como eles "deveriam" ser lidos, e promovia, assiduamente, a idéia de que escrevia uma obra estável, harmônica e homogênea<sup>13</sup>.

Um outro tipo de prefácio, escrito por Vianna, era dedicado a responder aos julgamentos negativos suscitados por seus livros. É o caso daqueles escritos para reedições, posto que se prestavam, freqüentemente, a exercícios de justificação, nos quais a necessidade da reedição é destacada como um dos aspectos de valorização da obra publicada.

A auto-valorização diante da crítica era também, claramente, um dos principais objetivos dos prefácios de Vianna. Nas reedições, a resposta aos críticos era, na verdade, o que dava o tom do texto. E, nos lançamentos de novos livros, Vianna utilizava a estratégia de antecipar-se aos possíveis julgamentos negativos.

Projetar o futuro da obra era ainda um traço comum nos prefácios escritos por Vianna - mais uma das suas estratégias para justificar-se diante das críticas. Assim, desde o primeiro prefácio que escreveu para o seu livro de estréia, *Populações meridionais do Brasil*, em 1918, Vianna já estabelecia e tornava público seu plano de trabalho para o estudo da formação das populações do Brasil. Este livro, publicado em 1920, teve sua terceira edição pela Companhia Editora Nacional, na coleção Brasiliana, em 1933. O prefácio, escrito por Vianna, traçava um verdadeiro plano de trabalho. Dizia ele,

O primeiro destes ensaios, dedicado a populações meridionais, contém os estudos monográficos sobre

<sup>13</sup> Idéia tomada pelos próprios analistas de sua obra como uma verdade incontestável, como demonstra Castro Faria ao destacar que os críticos de Oliveira Vianna pretendiam falar da sua obra como se esta fosse uma totalidade, a respeito da qual não hesitavam em proferir generalizações. Após listar diversas críticas aos diferentes livros de Vianna, Castro Faria, profundo conhecedor de sua obra, demonstra que a forma usual utilizada por seus comentaristas foi a de transformar um livro como representativo da totalidade de suas idéias. Ver: FARIA, Luiz de Castro. A obra: uma tentativa de reconstrução. *Oliveira Vianna*: de Saquarema à alameda São Boaventura, 41 – Niterói. O autor, os livros, a obra. Rio de Janeiro: Relume Dumará/UFRRJ, 2002, p. 20.

os dois tipos sociais formados nos habitats do sul (...) em ensaio dedicado as populações setentrionais estudarei o tipo social formado nas regiões secas do nordeste, o tipo regional do sertanejo, cujo espécimen mais representativo é o "homem das caatingas cearenses". (...) Completará a análise das populações setentrionais um outro pequeno ensaio, em que farei o estudo do tipo sertanejo na sua expansão pela hiléia amazônica, onde se mostra sob a feição do caucheiro e explorador de seringais.<sup>14</sup>

Seguindo essa fórmula de anunciar seus trabalhos, projetando livros futuros, Vianna escreveu também o prefácio de *Raça e Assimilação*<sup>15</sup>, publicado em sua primeira edição na Brasiliana, em 1932. Neste texto, Vianna anuncia:

Neste pequeno volume, faço uma rápida síntese de apenas alguns capítulos de duas obras mais vastas: uma - O Ariano no Brasil (biologia e mesologia da raça) - já quase concluída; a outra, a Antropologia Social (psicologia e sociologia das raças), em preparação.<sup>16</sup>

Dessa forma, Vianna usava os espaços dos prefácios para traçar planos de trabalho, anunciar suas obras e ainda tornar públicas as pesquisas em andamento. Os prefácios não apenas valorizavam o texto singular que ele introduzia, criava também uma idéia de conjunto, inseria o livro apresentado na "coleção" de textos do autor, ressaltando os aspectos nos quais determinado texto particular se integrava à obra mais geral que se elaborava. Porém, mais ainda que isso, os prefácios de Vianna criavam para o seu leitor uma idéia de originalidade e de autoria. Eles faziam nascer uma personagem: o autor Oliveira Vianna. E ao criar essa personagem, os prefácios tinham que compor esse nome próprio com características pessoais que conformassem a sua identidade e construíssem uma imagem de si para o seu leitor.

A primeira imagem de si construída pelos prefácios de Vianna é a de um intelectual à frente de seu tempo. Bons exemplos desse procedimento são os prefácios a segunda e a terceira edição do livro *Evolução do Povo Brasileiro*.

<sup>14</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Palavras de prefácio. *Populações meridionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973, pp. 16-17.

<sup>15</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio. *Raça e assimilação*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1959 (4ª edição), p. 7.

<sup>16</sup> Importante notar que esses dois livros não foram, jamais, publicados.

No prefácio à segunda edição deste livro, publicado na *Brasiliana*, em 1933, Vianna escreve:

Este livro sai nesta nova edição como saiu na primeira: não lhe introduzi modificação alguma, salvo ligeiríssimos retoques de forma. Não vi razão para alterá-lo nem no seu pensamento nem nas suas conclusões. Esses dez anos, decorridos depois da sua primeira edição, não trouxeram nenhum desmentido as suas afirmações, antes as robusteceram em muitos pontos.<sup>16</sup>

E repete no prefácio à terceira edição, da *Brasiliana*, de 1938:

Este livro foi escrito em 1922, há três lustros, pois. Neste decurso de tempo, o Brasil mudou muito na sua estrutura: tem crescido, evoluído, progredido. No entanto, repito nesta nova edição o que já disse no prefácio da anterior: não há nenhum motivo novo que me leve a modificar qualquer das conclusões, a que cheguei, ao estudar o nosso povo no tríplice aspecto da sua sociedade, da sua raça e das suas instituições políticas.<sup>17</sup>

Ao reiterar a estabilidade da sua obra, Vianna atualizava suas idéias, permanecendo ao mesmo tempo *fiel às suas concepções teóricas primaciais*<sup>18</sup>. Dessa forma, ia construindo a imagem de um intelectual antecipador de idéias e posições.

Uma segunda característica da auto-imagem construída por Vianna em seus prefácios é a de um homem livre, um intelectual excluído de qualquer condicionamento político. Um claro exemplo desse posicionamento é o prefácio da segunda edição do livro *Problemas de política objetiva*, publicado na coleção *Brasiliana*, em 1947. Neste prefácio, Vianna se caracteriza como um homem totalmente dedicado às ciências e à busca da verdade que, naquele momento, se traduzia pela pesquisa e explicação dos aspectos específicos da realidade nacional:

Não tenho, nem nunca tive atinências partidárias de qualquer espécie. Não pertenço a partido algum. Não pertencço, nunca pertenci e espero em Deus terei a lucidez e o bom senso bastante para jamais pertencer. Muito ao con-

<sup>16</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio à 2ª edição. *Evolução do Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938 (3ª edição), p. 9.

<sup>17</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio à 3ª edição. *Evolução do Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938 (3ª edição), p. 13.

<sup>18</sup> FARIA, Luiz de Castro. *op.cit.* p. 86

trário disso, sempre fiz timbre de ser um espírito livre, inteiramente livre, desses atilhos de partidos. Desta liberdade, que o meu apartidarismo me concede, se a tenho usado têm sido para julgar os nossos homens públicos e os nossos homens de governo com inteira independência e imparcialidade, ou censurando-os quando fazem jus à censura, ou aplaudindo-os quando merecem o meu aplauso, e, se nominalmente tenho aplaudido a este ou aquele homem de governo - fato aliás raríssimo -, só o tenho feito quando seus atos coincidem com as linhas fundamentais do meu pensamento, expresso em quase uma dezena de livros. Estes livros é que constituem o meu partido: não tenho outro.<sup>19</sup>

Porém a autoconstrução elaborada pelos prefácios não para por aí. Às imagens acima tratadas, vem se juntar ainda a idéia de um pensador aberto à aprendizagem e à revisão constante de suas idéias. No prefácio de *Evolução do povo brasileiro*, Vianna faz questão de destacar este aspecto, ao afirmar:

Devo confessar<sup>20</sup>, entretanto, que um estudo mais profundo dos problemas da Raça e o crescente contato, em que entrei, com grandes fontes de elaboração científica neste domínio, renovaram profundamente minhas idéias sobre este e outros problemas da etnologia e da Antropologia Social<sup>21</sup>.

Os prefácios viriam ainda acrescentar ao Oliveira Vianna vanguardista, "livre" e aberto à aprendizagem, a imagem de um homem erudito e profundamente atualizado.

Assim, por meio da ficionalização de algumas características elaboradas como aspectos pessoais de sua personalidade, Vianna construía a identidade que conformava um nome próprio de um indivíduo e de um autor. A construção da autoria era, dessa forma, constituída por aspectos recorrentemente citados por Vianna a respeito de si mesmo. Neste processo, ele buscava conformar os discursos sobre si criando um jogo, em que *a forma de um mesmo na repetição*<sup>22</sup>, concebia uma individualidade e

<sup>19</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. *Problemas de política objetiva*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947.

<sup>20</sup> Interessante notar, nas duas passagens, o uso do verbo **confessar**. Era ao leitor, seu mais fiel ouvinte, a quem ele outorgava a possibilidade de conhecer os caminhos de sua elaboração intelectual. Por isso era o leitor que merecia a sua "confissão".

<sup>21</sup> VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio à 1ª edição. *Evolução do Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938 (3ª edição).

<sup>22</sup> HANSEN, João Adolfo. Autor. In: JOBIM, José Luis. *Palavras de crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 34.

elaborava uma identidade. O nome próprio - Francisco José de Oliveira Vianna - passava, deste modo, a designar não apenas um indivíduo, mas também a descrevê-lo como a causa criadora de um discurso com indícios de autenticidade e originalidade<sup>23</sup>.

Freqüentemente, *para a experiência imediata da opinião, a noção de autor[ia] aparece como auto-evidente*<sup>24</sup>. A referência aos autores é o que permite dar coerência a um (ou vários) discurso(s) e autoriza submetê-lo(s) a uma lógica explicativa que associa um nome próprio, características psicológicas e textos. *Assim representada, a noção é um princípio explicativo que postula um nexos de necessidade entre efeitos de sentido e seu criador, tido como identidade prévia de uma unidade de intuição, ou de pensamento nos acidentes de uma biografia*<sup>25</sup>. No sentido dado pelo senso comum, o texto é, necessariamente, um reflexo das características mais particulares de seus autores.

Porém, essa auto-evidência do sujeito-autor pode ser matizada a partir da investigação das artes de falar de si. Em seus prefácios, Vianna configurava uma dada noção de autoria, um auto-retrato que ordenava a imagem pública de si para seu leitor. Era *um trabalho de ordenar, rearranjar e significar o trajeto de uma vida no suporte do texto, criando-se através dele um autor e uma narrativa*<sup>26</sup>.

Os modos de Vianna falar de si mesmo, na letra de seus prefácios da coleção Brasileira, buscavam tanto conformar a recepção de seus textos junto à crítica e ao público leitor, quanto organizar a percepção da particularidade e originalidade de sua obra e de sua personalidade, conformando uma autenticidade autoral.

E é sempre bom lembrar que foi a inserção de seus livros (e prefácios) na Brasileira o que permitiu a Vianna consagrar-se como um verdadeiro *leitor do Brasil*<sup>27</sup> e tornar-se uma referência incontornável sempre que se trata de *explicar o Brasil*<sup>28</sup>.

<sup>23</sup> As análises elaboradas aqui sobre a questão da autoria, são inspiradas no texto: HANSEN, João Adolfo. Autor. In: JOBIM, José Luis. *Palavras de crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, pp. 11-44.

<sup>24</sup> HANSEN, João Adolfo. Autor. In: JOBIM, José Luis. *Palavras de crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 11

<sup>25</sup> Idem.

<sup>26</sup> GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 16.

<sup>27</sup> SORA, Gustavo. *Brasilianas*. A Casa José Olympio e a instituição do livro nacional. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS/Museu Nacional, 1998, p. 120.

<sup>28</sup> Num livro intitulado *Quem explica o Brasil*, Manuel Palácios da Cunha e Mello inclui Oliveira Vianna entre os autores brasileiros obrigatoriamente lidos e estudados em cursos de pós-graduação em ciências sociais nas diversas universidades brasileiras. MELO, Manuel Palácios da Cunha. *Quem explica o Brasil*. Juiz de Fora: editora da UFJF, 1999.

## Referências Bibliográficas

- FARIA, Luiz de Castro. **Oliveira Vianna: de Saquarema à alameda São Boaventura, 41 - Niterói.** O autor, os livros, a obra. Rio de Janeiro: Relume Dumará/UFRJ, 2002.
- GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo.** In: Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- HANSEN, João Adolfo. Autor. In: JOBIM, José Luis. **Palavras de crítica.** Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- MELO, Manuel Palácios da Cunha. **Quem explica o Brasil.** Juiz de Fora: editora da UFJF, 1999.
- PAIM, Antonio. Apresentação. In: VIANNA, Francisco José de Oliveira. **História social da economia capitalista no Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia, Rio de Janeiro: Eduff, 1987.
- PONTES, Heloísa. "Retratos do Brasil: editores, editoras e "coleções Brasileiras" nas décadas de 30, 40 e 50" in: MICELLI, Sérgio (org.). **História das ciências no Brasil (vol 1).** São Paulo: Vértice/ Ed. dos Tribunais, IDESP, 1989, pp. 359-483.
- PUGLIA, Daniel. **Charles Dickens e Machado de Assis: prefácios aos leitores.** www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br. (acessado em 22 out. 2006)
- SALES, Germana Maria de Araújo. **Palavra e sedução: uma leitura dos prefácios oitocentistas (1826-1881).** Campinas: Unicamp, 2001 (tese de doutoramento).
- SORA, Gustavo. **Brasileiras.** A Casa José Olympio e a instituição do livro nacional. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS/Museu Nacional, 1998.
- SOUZA, Eneida Maria. **A pedra mágica do discurso.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- VENANCIO, Giselle Martins. **Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951).** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003 (tese de doutoramento).
- VENANCIO, Giselle Martins. Presentes de papel: cultura escrita e sociabilidade na correspondência de Oliveira Vianna. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, 2001.
- VIANNA, Francisco José de Oliveira. Palavras de prefácio. **Populações meridionais do Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio à 2ª edição. **Evolução do Povo Brasileiro.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938 (3ª edição).
- VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio. **História social da economia capitalista no Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia, Rio de Janeiro: Eduff, 1987, pp. 19-21.
- VIANNA, Francisco José de Oliveira. Prefácio. **Raça e assimilação.** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1959 (4ª edição).
- VIANNA, Francisco José de Oliveira. **Problemas de política objetiva.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947.